

GT 04- Mulheres e a Epistemologia do Conhecimento Agroecológico

Coordenação:

Alexandra Filipak – Instituto Federal de São Paulo IFSP, Matão, São Paulo, Brasil

Beatriz da Luz Cruz – Técnica/Fase Amazônia, Belém, Pará Brasil

Quais as contribuições das mulheres na construção do conhecimento agroecológico? Uma pergunta de envergadura como essa, em que os elementos analíticos aparentemente estão expostos, novas metodologias e pesquisas tem mostrado que a resposta não é tão simples assim.

A princípio se poderia pensar que a produção que vem do campo, produzida pela agricultura, não tem assim uma distinção de gênero. Homens e mulheres trabalham no campo e produzem, os mercados com suas distintas funcionalidades, dão fluxo a essas produções. Os conhecimentos são gerados a partir dessa indivisibilidade.

Um olhar minucioso, mostra miríade de divisões de atividades, “rol de gênero” que, na literatura sobre agricultura, em geral vem sendo estudados como a divisão sexual do trabalho. O produto do trabalho familiar é tratado como único, mais há pois, uma esfera micro social, na qual o resultado do trabalho da mulher, a princípio, “não compõe” o resultado final do produto da agricultura, seja porque, em sua grande maioria o homem é quem leva a cargo as tarefas externas a produção, seja porque o resultado financeiro, administrado pela figura masculina, “não necessitaria de uma divisão”, de gênero.

Uma argumentação mais profunda sobre a análise da produção, esta agora, imbricada das mudanças sociais nas quais muitas mulheres, agricultoras/produtoras, visualizam suas produções e espaços de produção, tornam-se cada vez mais importante como foco de estudos. Quijano (2009) mostra as relações de exploração-dominação-conflito, e diz que estas estão ordenadas e conceitualizadas na relação modernidade/colonialidade. O paralelo traçado é o de que, sendo o mundo ocidental moderno – patriarcal, a produção de conhecimento também o é, e a mulher, portanto, seu trabalho, sua produção, foram tratados como parte integrante, porém invisível desse processo. A invisibilidade do valor - tanto simbólico, como econômico – do trabalho e da produção delas, reproduzem a esfera da colonialidade conjuntamente com o padrão mundial de reprodução do poder capitalista. Neste sentido e igualmente, a produção do conhecimento também reproduz essas mesmas assimetrias.

Por outra perspectiva, a produção do conhecimento agroecológico feito por mulheres segue apresentando cisões de gênero também no âmbito acadêmico. Essas são expressas tanto nos formatos dos congressos voltados à agroecologia onde mulheres constantemente precisam disputar os espaços de fala e comunicação acadêmica de seus resultados de pesquisa diante dos

formatos epistemológicos masculinos, já padronizados no espaço acadêmico, como a hegemonia masculina construída e valorizada como central e legítima nos diferentes formatos acadêmicos. Olhar para as histórias e memórias dos Congressos Brasileiros de Agroecologia que apresentam as denúncias das mulheres relacionadas aos silenciamentos e exclusões no contexto dos diferentes desenhos masculinizados nessas reuniões científicas são exemplos dessa desigualdade.

A partir dessas justificativas esse GT pretende reunir trabalhos que apresentem reflexões voltadas às epistemologias feministas na agroecologia, tanto no que se refere à reflexão sobre a produção de conhecimento pelas mulheres no/do campo, quanto à produção de conhecimento acadêmico pelas mulheres pesquisadoras da agroecologia, entendendo nesse contexto, a indissociabilidade entre produção de conhecimento popular e científico, numa perspectiva de *práxis*. Os textos poderão, assim, abordar:

- Relatos de experiências agroecológicas e epistemológicas protagonizadas por mulheres do campo ou por grupos de mulheres organizadas em torno do trabalho produtivo que apresentem potencial de geração de conhecimentos no âmbito da agroecologia;
- Relatos de experiências de movimentos sociais e organizações de mulheres com potencial produção de conhecimentos na agroecologia, nas suas diferentes possibilidades: conhecimentos técnicos aplicados, tecnológicos, envolvendo também as tecnologias sociais, conhecimentos relacionados à inovação, conhecimentos que envolvam áreas específicas ou multidisciplinares, relacionados às ciências humanas, sociais, econômicas, exatas, agronômicas, entre outras;
- Textos que façam a reflexão da epistemologia feminista na agroecologia voltados aos questionamentos de gênero da produção de conhecimento acadêmico agroecológico;
- Reflexões sobre os formatos e metodologias de produção de conhecimento pelas mulheres nas temáticas da agroecologia que caracterizem as resistências e formas específicas de uma nova epistemologia feminista.

Os trabalhos devem em síntese, considerar que o saber fazer das mulheres, tem uma racionalidade própria, que articula vários elementos micro e macrosociais, e que, para além da racionalidade capitalista, constroem valores concretos que vão para além dos conhecimentos clássicos com características e hegemonias masculinas. A construção dos conhecimentos agroecológicos produzidos por mulheres, desafiam autores clássicos das diferentes áreas de conhecimentos e produzem valores, culturais, simbólicos, sociais, educacionais, que potencialmente trazem novos desafios e potenciais para a reorganização da epistemologia agroecológica.